**4CCHSADEPX05-O**

**CONTAR HISTÓRIAS: A ARTE DE ENCANTAR CRIANÇAS**

Bárbara Eusébio da Silva1, Daise Kelly Alves da Silva2, Maria Santana de Lima3

Maria Aparecida Valentim Afonso4

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/ Departamento de Educação/ Curso de Pedagogia/PROBEX

**Introdução**

 Este trabalho tem por finalidade apresentar a experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado: “Contar histórias: a arte de encantar crianças” desenvolvido junto a quatorze professores de educação infantil da rede municipal de Solânea cujo objetivo foi promover vivências, reflexões e discussões sobre a arte e a técnica de contar histórias na sala de aula, bem como mostrar a importância desse instrumento como canal de aprendizagem na educação infantil. Nosso trabalho destaca a importância das histórias para o desenvolvimento do gosto pela leitura das crianças apoiadas em estudos de autores como: Abramovich, Kramer, Sisto, Zilberman e nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI, documento que orienta a organização do currículo para esse nível de ensino.

 O projeto organizou-se em encontros com as professoras que tiveram como centro discussões e conversas com ênfase na ideia de que a interação entre o professor, o livro e o ouvinte são importantes, uma vez que por meio dela, a criança pode interessar-se pelas histórias, desenvolvendo assim o gosto pela leitura. Além das discussões realizamos oficinas que tiveram como objetivo o contato das professoras com livros e histórias e com materiais diversos que poderiam ser utilizados para apoiar a prática da contação como: fantoches, objetos, roupas, malas etc.. Nesse sentido, compreendemos que a contação de histórias contribui de forma determinante para despertar a imaginação da criança, promovendo o interesse e a curiosidade pelos textos, livros e histórias.

**A literatura infantil e a contação de histórias**

No início do século XVIII, com o avanço na produção e na distribuição de livros, a partir do desenvolvimento da tipografia, a literatura infantil inicia a divulgação de seu conteúdo. Aliada ao desenvolvimento e a organização da escola, a literatura infantil tem seu início ligado à educação da criança, conforme reitera Lajolo; Zilberman (1984). A princípio, as histórias tinham um conteúdo moralizante, cujo objetivo era ajudar a educar as crianças dentro dos preceitos morais vigentes naquela sociedade.

Por isso, a literatura infantil nasce como uma forma literária menor, apresentando apenas um ato de linguagem ou representação simbólica de alguns fatos, os quais, nem sempre eram reais. No entanto, literatura infantil passou por mudanças, inserindo em suas páginas conteúdos diversificados representados em fábulas, apólogos, lendas, conto maravilhoso, os contos de fadas etc que atraem as crianças para a leitura, por trazer em seu interior, temas que dizem respeito ao universo infantil. Essas mudanças acompanharam as transformações e o desenvolvimento social e cultural da sociedade, que provocadas pelas tecnologias da comunicação e informação, trouxeram contribuições para a qualidade do livro.

A diversidade de gêneros literários, a qualidade estética do livro propicia à criança o acesso a uma literatura rica que lhe permite vivenciar uma variedade de emoções e sentimentos, por meio do contato com a arte. Os livros de literatura infantil possibilitam às crianças vivenciar medos, angústias, solidão, perdas, alegrias, amor e acompanhar o desenvolvimento das histórias, observando seu final. Ao ouvir histórias que tratam de problemas humanos universais, as crianças vão amadurecendo e percebendo a necessidade de enfrentar a vida por si só, mas de uma maneira simbólica, onde o mundo é visto como um lugar onde tudo tem um final feliz, conforme defende Bettlheim (2007). Por isso, entendemos que é importante a presença da literatura infantil na escola e na sala de aula, principalmente na educação infantil, pois ela pode representar momento de grande descoberta por parte das crianças.

 Sabemos o quanto as crianças gostam e se interessam por novidade e a escola é o ambiente propício para trabalhar com esse novo. Nesse sentido, os objetivos da educação infantil devem ser conhecidos por todos os professores para que possam compreender, valorizar e reconhecer a criança como sujeito que deve ser respeitado e ter seus direitos garantidos. De acordo com os RECNEI (1998, p. 23)

 Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural

 Nessa perspectiva, a educação pressupõe o conhecimento, por parte do professor, da forma como a criança aprende, vive, interage, bem como as metodologias mais adequadas para elas. Ao conhecer a realidade social e cultural da criança, o professor poderá ampliá-la, utilizando para isso a literatura infantil e a contação de histórias, parceiras do professor, na por possibilitarem às crianças conhecer novas culturas e lidar com a diversidade. Para isso, torna-se imprescindível a participação em situações que promovam o contato com o texto, mediado pela voz do professor, através da contação de histórias.

 Diante disso, os RECNEIs (1998) orientam que as crianças devem participar em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos como, contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc., bem como em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita. Assim, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc., recontar histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. Todas essas propostas podem ser realizadas pelos professores em sala de aula, na mediação da leitura, no momento da contação de histórias.

**A importância da contação de histórias para a educação infantil**

Para compreender a importância da contação da história para a vida da criança é necessário primeiro entender a infância e as transformações que ocorrem nessa fase. É por meio da interação com o adulto que a criança desenvolve habilidades e competências, e para que o adulto seja parte integrante dessa construção é necessário saber de que forma deve interagir com a criança, sobre isso Kramer (2006, p. 21) reitera que “sem conhecer as interações, não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas e práticas educativas solidárias.”
Para educar indivíduos numa perspectiva humanizadora é preciso saber como interagir com as pessoas, não é interagindo de qualquer jeito e de qualquer forma que iremos alcançar o objetivo de alfabetizar indivíduos humanizando.

 Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

Compreendemos que a escola é a mediadora entre criança e todo esse conhecimento que ocorre principalmente através da contação de histórias. O trabalho com a contação de histórias desenvolve o imaginário da criança, uma vez que proporciona à criança a embarcar em uma viagem no mundo encantado e no mundo dos sonhos onde tudo é possível, lá os personagens ganham vida, e tudo parece real. As histórias fornecem à criança elementos para que elas possam ativar a imaginação. Os fatos narrados, os lugares, as cenas, as cores, as formas, os personagens, o fantástico e o mágico, presentes nas histórias infantis propiciam à criança o exercício da imaginação. E é por meio da imaginação que elas vão compreendendo o mundo, crescendo e desenvolvendo sua identidade, na medida em que procura aproximar dos modelos de adultos, de família e de sociedade ouvidos nas histórias e vivenciados em sua fantasia. Por isso, dizemos que as narrativas são importantes para as crianças.

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. Todos temos necessidade de contar

aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através dessa prática, compartilhar. (GRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81).

 Entendemos que a literatura infantil faz parte da inserção da criança no meio social, pois é uma atividade de ampliação do seu mundo sociocultural, dando-lhe acesso a uma diversidade cultural. A literatura infantil tem o poder de encantar e emocionar as crianças no mesmo instante que trabalha a linguagem literária de forma lúdica, proporcionando a liberdade de imaginação. Ao apresentar texto com estrutura própria em uma linguagem organizada, a literatura infantil proporciona a ampliação da linguagem verbal da criança, permitindo o aumento do vocabulário, o acesso a estruturas frasais mais complexas, a ideia do todo e ao mesmo tempo, proporciona a ela a compreensão do princípio, meio e fim das narrativas, dando a dimensão da sequência dos fatos. Além dos benefícios linguísticos, a literatura infantil pode ajudar à criança a superar dificuldades, tensões e angústias vividas no seu cotidiano, ampliando sua capacidade crítica por meio de uma visão mais rica do mundo.

 Sabemos que as crianças desde o nascimento estão imersas em histórias e narrativas, pois são estimuladas pela voz dos pais e dos adultos que cuidam delas por meio de cantigas que as fazem dormir, das músicas que cantam, das brincadeiras que realizam. Ao chegar na escola de educação infantil todas essas experiências individuais precisam ser ampliadas e trabalhadas coletivamente.

 A forma como é recebida na escola, como a professora lhe dirige a palavra, como as outras crianças interagem com ela, todas essas ações correspondem à leitura que a criança faz da escola. Por isso é tão importante que o professor conte histórias de diferentes modos. Ao ouvir histórias a criança amplia o seu repertório de experiências, mas também desenvolve cognitivamente, a imaginação, a percepção do mundo que a rodeia além de melhorar sensivelmente a linguagem oral, podendo criar e recriar histórias.

 Mas o professor precisa estar atento para um momento mágico: a contação de histórias. Sugerimos que esse momento seja realizado diariamente, e considerado uma ocasião especial na rotina de trabalho com as crianças na educação infantil.

**A mediação da leitura pelo professor**

 O contato da criança com o livro de literatura na sala de aula e a mediação da leitura realizada pelo professor, instiga na criança o desejo e a curiosidade de conhecer e fazer parte do mundo encantado da leitura e da imaginação. Por isso destacamos que a função mediadora do professor é fundamental uma vez que ele vai propiciar o contato da criança com os livros e as histórias. Mesmo que a criança ainda não consiga ler, o professor será a sua voz. A leitura que o professor faz é a leitura da criança. A postura do professor nesse momento é muito importante: a forma como lê, como segura o livro, como inicia a história, o gosto que tem pela leitura, a satisfação com que conta a história passam informações importantes para a criança.

 Na observação atenta das crianças, durante as brincadeiras que realizam, podemos perceber o comportamento de algumas crianças que repetem exatamente o que foi vivenciado por elas junto ao professor. Outras vezes, observamos que nas brincadeiras elas imitam o professor contando histórias, dando aula, chamando atenção das outras crianças. A partir disso, podemos notar o quanto nossas atitudes em sala de sala podem influenciar os comportamentos das crianças e ajudar a formar futuros leitores.

 Sabemos que muitas escolas não possuem salas de leitura ou bibliotecas, por isso sugerimos a organização de cantinhos da leitura na sala de aula uma vez que eles proporcionam a interação da criança com os livros, o reconto e a invenção de histórias por parte dos alunos. Os “cantinhos” podem aproximar as crianças dos livros na medida em que proporcionam uma relação mais intimista com as histórias e com o objeto “livro”.

 Sisto (1992) reitera que “contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário. Vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade”. Por isso, a contação de histórias pode representar mais afetividade e alegria entre professor e alunos, representando um momento de troca de carinho e aconchego. A roda de leitura pode significar um momento de o grupo conversar trocar experiências, conversar sobre o que querem e a leitura de uma história delimita esse espaço mais interativo do grupo.

 Entendemos que para observar e estar atento a todos esses aspectos, o professor precisa ter uma formação que valorize a leitura, que compreenda a importância de seu papel como mediador, para que estimule as crianças a gostarem de ler. Para isso, acreditamos que o professor deve ser leitor. Para isso, sua formação deve ser realizada com teorias e práticas, leituras e reflexões e vivências que lhes permitam experimentar práticas que possam ser realizadas com alegria na sala de aula. Essa formação deve trabalhar com a literatura de forma a colocá-la numa dimensão importante para as crianças.

A literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido a nossa existência. Se nós na nossa prática cotidiana, deixarmos um espaço para que essa forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentidos, mais enriquecidos e felizes. (GRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81).

Entendemos que se a literatura está constantemente presente em nossas vidas nossos alunos também serão bons leitores. A prática de contar história requer algumas técnicas primordiais, o mediador deve manter uma postura especial, o tom de voz deve se adequar a história, transmitindo medo, alegria espanto dando vida a história e fazendo com que os ouvintes entrem nela e se sintam atraídas pela leitura que está sendo feita através da fala do professor. É importante que o professor tenha sempre em mente que ao ler ou contar uma história para as crianças, o primeiro critério deve ser o seu gosto. Por isso, é importante que a história tenha sido lida previamente pelo professor. É sempre a leitura do professor que definir se a história deve ser contada para as crianças, qual o material e recursos serão utilizados, que personagens quero destacar, que vozes vou utilizar. É a leitura do professor que define a forma de contar. Por isso, reiteramos a importância de o professor gostar de ler.

Sobre esse tópico Abramovich (1991, p.17) diz:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve- com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez ( ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginário.

Compreendemos que a criança que não domina a leitura consegue viver a história através dos olhos do outro, no caso do professor. As crianças desenvolvem qualquer habilidade basta que essas práticas sejam estimuladas pelos professores com a utilização de uma diversidade de experiências através das brincadeiras ou através das aprendizagens que ocorrem por meio da mediação do professor.

 Diante disso, desenvolvemos estudos e oficinas de contação de histórias onde as professoras participantes contaram histórias utilizando alguns instrumentos como: o avental, livro gigante, livro de TNT, livro de literatura infantil, caixa mágica etc. Novos instrumentos utilizados na contação de histórias na educação infantil podem contribuir para maior atenção do ouvinte, uma vez que favorece a aproximação da criança com uma diversidade de linguagens .

**Considerações finais**

 A partir das experiências vivenciadas no projeto: “Contar história a arte de encantar crianças” conseguimos mostrar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da imaginação e, consequentemente, a para formação de leitores ainda crianças. Os professores participantes do projeto puderam perceber a importância de conhecer uma diversidade de textos, livros e histórias para que a atividade com a contação de histórias para crianças possa se realizar com mais qualidade. No trabalho com contação de histórias podemos utilizar vários recursos como: livros de literatura infantil fantoches entre outros materiais lúdicos que chamam ainda mais a atenção dos pequenos, proporcionando a interação da criança com o texto.

 Com base nessa afirmação enfatizamos a importância da formação docente enquanto mediador da leitura facilitando a aproximação com o mundo imaginário contribuindo para o acesso das crianças ao mundo linguagem escrita contidas no universo da linguagem escrita dos livros.

 Percebemos que nesse contato com os livros de literatura infantil, com as histórias e a arte de contar histórias, as professoras foram construindo aprendizagens referentes a essa prática e ampliando cada vez mais sua visão acerca das técnicas e posturas que podem auxiliá-los na sala de aula.

 Embora as atividades práticas se apresentassem como ponto marcante em nosso projeto, é notório a contribuição das leituras dos aparatos teóricos, e das discussões e debates desenvolvido por nós e pelas professoras no que diz respeito a importância da contação de histórias na educação infantil.

 Acreditamos que o projeto contribuiu para a inovação das práticas das professoras da educação infantil, uma vez que trabalhamos técnicas e táticas de contação de histórias com as mesmas, utilizando vários recursos didáticos para esse fim.

 Esse trabalho nos fez refletir sobre o processo pelo qual ocorre a construção do conhecimento literário para a criança e nos proporcionou uma reciprocidade saberes que contribuirão para nossas vidas profissionais.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. **A** **psicanálise dos contos de fadas**. Ed Paz e Terra S/A. São Paulo. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil.** Ministério da Educação: Brasília, DF,1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução Nº 5 de 19 de dezembro de 2009.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade**. In:** BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC.. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil Brasileira:** história e histórias**.** São Paulo: Ática, 1984.

SISTO, Celso. **Contar histórias** – da oficina à sinfonia. Oficina realizada em seminário promovido pelo PROLER em Vitória da Conquista, em 07/1992.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

|  |
| --- |
|  |
|  |